



**nature
investment
*lab***

**Concept Note: contribuições para a adoção de uma linha de
financiamento para Soluções Baseadas na Natureza no
Programa Eco Invest**

Outubro de 2025

Sobre o Nature Investment Lab

O Nature Investment Lab (NIL) foi criado para acelerar a implementação de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) no Brasil, uma iniciativa apoiada pelo Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Zero (GFANZ), o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e o Instituto Itaúsa para promover a colaboração intersetorial, para estimular oportunidades de investimento sustentável e impulsionar ações climáticas impactantes em SbN.

No âmbito do NIL, propõe-se três eixos de atividades em SbN como foco:

- 1. Restauração da vegetação nativa** (incluindo reflorestamento e florestamento), restauração em terras privadas e restauração em terras públicas sob concessão;
- 2. Bioeconomia**, que abrange o manejo sustentável da vegetação nativa, como produtos florestais não madeireiros, sociobioeconomia e biotecnologia; e
- 3. Agricultura regenerativa**, abrangendo os sistemas agroflorestais, a conversão de pastagens degradadas e a produção de insumos biológicos agrícolas e fertilizantes verdes.

Para mais informações, acesse: <https://natureinvestmentlab.org/>

Sumário

Introdução	3
Contribuições do NIL ao Leilão 3	4
Ampliação de instrumentos elegíveis e rotas de alocação	4
Desenho do capital catalítico e redistribuição de excedentes	4
Critérios de seleção e incentivo à inovação	4
Flexibilidade operacional e prazos	5
Escopo setorial e restauração florestal	5
Monitoramento de impacto e indicadores de justa transição	5
Conclusão	6

Introdução

Investimentos em Soluções Baseadas na Natureza (SbN) têm o potencial de gerar oportunidades econômicas relevantes e criar empregos qualificados, além de desempenhar papel central na mitigação e adaptação às mudanças climáticas. No Brasil, ações robustas de conservação e restauração da natureza contribuem de forma decisiva para o cumprimento das metas nacionais de redução de emissões. Apesar disso, as SbN permanecem subfinanciadas globalmente e enfrentam desafios específicos que limitam a entrada de capital privado de longo prazo, entre os quais se destacam: (i) a necessidade de instrumentos que cubram riscos cambiais e de performance; (ii) a elevada demanda por capacidade de estruturação de projetos e assistência técnica; e (iii) o estágio de maturidade ainda heterogêneo das cadeias produtivas relacionadas à restauração, bioeconomia e agricultura regenerativa.

O Programa Eco Invest Brasil, Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial, iniciativa do Ministério da Fazenda no âmbito do Plano de Transformação Ecológica (PTE), foi concebido para enfrentar justamente esses desafios. O programa combina instrumentos de blended finance, proteção cambial e leilões competitivos para reduzir barreiras históricas à atração de investimento privado de longo prazo no país. Ao oferecer mecanismos que mitigam a volatilidade cambial e alavancam capital privado a partir de recursos públicos catalíticos, o Eco Invest inaugura um novo paradigma de política pública, no qual o Estado atua como gestor de riscos e facilitador de mercado, e não apenas como financiador direto.

Desde seu lançamento em 2024, o programa tem sido testado e aprimorado por meio de rodadas sucessivas de leilões temáticos. O primeiro leilão serviu como prova de conceito, mobilizando mais de R\$44 bilhões em investimentos totais para a economia verde. O segundo leilão, em 2025, consolidou o modelo ao direcionar R\$30,2 bilhões para a recuperação de terras degradadas, fortalecendo cadeias produtivas sustentáveis em diversos biomas. O Leilão 3, por sua vez, representa um novo marco na evolução do programa, ao priorizar a formação de capital fixo via equity em cadeias estratégicas do PTE, como: bioeconomia, economia circular e transição energética, e ao ampliar as modalidades de investimento elegíveis, tornando o instrumento mais flexível, inclusivo e aderente às dinâmicas reais do mercado.

Este documento apresenta a contribuição técnica do Nature Investment Lab (NIL) para o Leilão 3 do Eco Invest, explicitando recomendações que foram propostas pelo NIL durante o processo de formulação e como essas recomendações foram consideradas e incorporadas no desenho do Leilão 3. O objetivo é registrar a natureza das contribuições técnicas do NIL e apontar recomendações operacionais e de monitoramento que fortaleçam a efetividade do programa na mobilização de capital para SbN.

Contribuições do NIL ao Leilão 3

O Nature Investment Lab (NIL) participou do processo de aprimoramento técnico e regulatório do terceiro leilão do Programa Eco Invest Brasil, oferecendo contribuições que resultaram em avanços significativos na arquitetura financeira, na governança operacional e na capacidade do programa de mobilizar capital privado para setores estratégicos da transição ecológica. As sugestões apresentadas pelo NIL buscaram aumentar o alcance e a flexibilidade do mecanismo, fortalecendo sua coerência com as necessidades das cadeias de valor associadas às Soluções Baseadas na Natureza (SbN) e com os objetivos do Plano de Transformação Ecológica (PTE).

Ampliação de instrumentos elegíveis e rotas de alocação

O NIL contribuiu para o aperfeiçoamento do escopo de instrumentos elegíveis, defendendo a inclusão de operações com cotas de fundos de investimento, CRAs, CRIIs e outros títulos de securitização, bem como a diversificação das rotas de aplicação dos recursos catalíticos. Essa ampliação buscou refletir a diversidade de estruturas financeiras disponíveis no mercado e adequar o programa às diferentes naturezas dos projetos de SbN. O Leilão 3 incorporou esse princípio, abrindo espaço para operações mais flexíveis e alinhadas às realidades dos agentes financeiros e investidores institucionais.

Desenho do capital catalítico e redistribuição de excedentes

Outra contribuição foi o aprimoramento do desenho do capital catalítico, propondo mecanismos que ampliem a eficiência do uso dos recursos públicos e reforcem o caráter de impacto do programa. As discussões técnicas do grupo ajudaram a consolidar a visão de que o capital catalítico deve operar de forma estratégica, alavancando investimento privado e potencializando o uso de recursos públicos em operações de maior risco e inovação. Essa lógica foi incorporada ao Leilão 3, fortalecendo a sustentabilidade financeira e o potencial de impacto do modelo.

Critérios de seleção e incentivo à inovação

O NIL também colaborou na definição dos critérios de priorização das propostas, sugerindo que o fator de alavancagem permanecesse como elemento central de seleção, seguido por critérios que valorizassem a atração de capital estrangeiro e o apoio a investimentos em estágios iniciais. Essa proposta buscou equilibrar o objetivo de escala financeira com a necessidade de fomentar inovação e diversificação de gestores. O resultado foi um modelo de avaliação mais equilibrado, que reconhece o papel de gestores independentes e de novos formatos de fundos na expansão do ecossistema de finanças sustentáveis.

Flexibilidade operacional e prazos

Reconhecendo as especificidades do mercado de capital de risco e das operações de longo prazo, o NIL contribuiu para que o programa adotasse prazos mais realistas para captação e investimento, com possibilidade de extensão mediante justificativa aprovada pelo comitê gestor. Essa recomendação trouxe segurança jurídica e previsibilidade às instituições participantes, favorecendo a execução efetiva dos compromissos assumidos no leilão.

Escopo setorial e restauração florestal

Com base na experiência acumulada em projetos de SbN, o NIL defendeu a manutenção das cadeias priorizadas, Transição Energética, Bioeconomia e Economia Circular, e propôs a inclusão de atividades de restauração e manejo florestal sempre que integradas à cadeia de valor. Essa sugestão foi acolhida no desenho final, permitindo maior abrangência e coerência temática na aplicação dos recursos.

Monitoramento de impacto e indicadores de justa transição

Por fim, no eixo de monitoramento e avaliação, o NIL contribuiu com a proposição de indicadores capazes de refletir não apenas o retorno ambiental, mas também o impacto social e econômico das iniciativas apoiadas. Entre os indicadores sugeridos estão métricas de emprego, IDH local, hectares restaurados, emissões evitadas e investimento em P&D. O leilão incorporou parte dessas recomendações, prevendo o desenvolvimento de uma matriz metodológica que será detalhada no manual operativo, e convidando o NIL a colaborar na definição final das métricas de reporte.

Conclusão

Em linha com o objetivo do Eco Invest de fomentar o desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono no Brasil, a contribuição técnica do Nature Investment Lab ao Leilão 3 buscou tornar o programa mais inclusivo, flexível e apto a atender às especificidades dos projetos e cadeias relacionadas às Soluções Baseadas na Natureza. As recomendações do NIL, centradas na ampliação de instrumentos elegíveis, na promoção de gestores independentes, no desenho operacional do capital catalítico e na inclusão de indicadores de impacto mensuráveis, visam reduzir barreiras de mercado e ampliar a efetividade da alocação de capital privado.

A incorporação, no desenho final do Leilão 3, de diversos elementos propostos pelo NIL fortalece a capacidade do Eco Invest de catalisar investimentos privados para cadeias estratégicas do PTE. Para garantir impacto socioambiental adicional e mensurável, o NIL reforça a necessidade de completar o processo com a definição de métricas operacionais, templates de reporte e mecanismos de assistência técnica, de modo que os recursos mobilizados se traduzam em resultados concretos e verificáveis para a natureza e para as comunidades envolvidas.